

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa

e Lyster Franco

DIRETOR POLITICO

João Pedro de Sousa

DIRETOR LITTERARIO

Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR,

JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

FARDA

ASSINATURAS

3 mezes, 30 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

A ETERNA GRÊVE

D. João III, o beatissimo importador da Inquisição, conseguiu atrair Lisboa, na senda do progresso, talvez mais de meio seculo. Não é crível que o fizesse por um desforço, como tantas vezes o fizeram outros monarcas, para se vingarem dos povos, que lhes eram hostis. É certo que a mentalidade portuguesa, naquele tempo, não estava tão obcecada pelo fanatismo religioso, como pode parecer a quem, superficialmente, folhear a História.

A mentalidade portuguesa estava, então dentro do sentimento religioso, sim, mas relativamente bem equilibrada, como se pode ver na carta que, em severas quintilhas, escreveu ao rei Piedoso o austero Sá de Miranda.

Dai, porém, a correrem perigo o trono e o altar, ia uma distancia espantosa.

Talvez o sombrio monarca não aplaudisse, no seu imo, os sarcasmos dos poetas que, nesse tempo, farpavam o burel do frade e a sotaína negociante do clérigo anafado. Talvez. É mesmo de crer que taes liberdades dos poetas, e muitas outras dos cronistas, ferissem profundamente as suscetibilidades daquele rei devoto, incitando-o, no fundo do seu temperamento doentio e mau, a impedir, por meio de crueldades, que a heresia ganhasse terreno.

O certo é que Lisboa, instalado o tribunal da Inquisição, viu afastarem-se da corte muitos homens cultos, e alguns outros serem perseguidos como leprosos. Espalharam-se por aí os familiares e esbirros do Santo Officio, como uma nuvem espessa e aterradora. A calúnia e a falsa denuncia eram sempre louváveis ao serviço da Fé. Pelas ruas e praças serpream as sinistras procissões de penitentes e condenados; as fogueiras crepitavam em estalidos pavorosos e o portal do templo de S. Domingos era um verdadeiro açougue de carne humana.

Lisboa sentia-se com os movimentos tolhidos, estorcia-se, como os seus filhos, cercada de labaredas. O seu trabalho anulava-se; numa paralisação forçada; o seu commercio, que já era relativamente importante e promettedor de muito mais, deixava de expandir-se e definhava a cada instante. Meio seculo antes, a formosa e fecunda cidade tivera uma vida desafogada, activa, empreendedora, em marcha precipite para o auge da sua grandeza. As descobertas maritimas haviam feito singrar pelo Tejo acima, não só os nossos numerosos galeões, que voltavam da India e de outras inospitas regiões, abarrotadas de especiarias, como também as naus de outros povos de navegadores, que partilhavam connosco a soberania dos mares.

Nã capital havia, portanto, um certo cosmopolitismo. O commercio terrestre e marítimo adquiriu aqui uma feição muito internacional, e, como era e foi sempre, assaz materialista, na mais rude acção da palavra, não podia conciliar os seus interesses com a apatia crescente e atrofiadora de uma população que andava para traz. Isto é: as descobertas maritimas ficaram em-

perradas nas mãos de uma sociedade inquisitorial, que só lhes conheceu o alcance para refocilar-se nas riquezas, arrancadas aos seus uberrimos dos misteriosos continentes. Perante esse espectáculo deplorável da inercia e do fanatismo levado às chiacinas, os estrangeiros debandaram espavoridos, procurando outros portos menos perigosos, e os portugueses ficaram de grilhões nos pulsos, osculando um Cristo aquecido num brazeiro. Mas porquê esta evocação historica? A resposta é simples. Porque o exemplo ficou, o mau exemplo do que pode uma sociedade retrograda contra classes subalternas, fazendo-as parar no caminho das suas aspirações liberrimas, pelo processo do entrave à sua actividade productora e mercantil.

Foi isto, exactamente, o que houve em Lisboa no ultimo reinado.

Não era possível reduzir a hecatombe dos cristãos-novos no reinado de D. Manuel I, nem desenterrar os instrumentos de suplicio, do reinado de D. João III. Mas fez-se o que se pôde, quanto a torturas moraes e fisicas, sobre os adversarios do regimen monarchico, e procurou-se com tenacidade, aniquilar as classes medias, obrigando-as a ceder da sua independencia pela escassez do pão.

Foi uma verdadeira greve dos poderosos, dos cortezaes, dos ricos e dos politicos, em maior destaque.

Auxiliava-se a industria nos conventos e cadeias, onde a mão de obra é sempre barata, para guerrear a industria profana e livre. Importava-se do estrangeiro, muitas vezes, livre de direitos, ou contrabandeado impunemente, tudo quanto aqui se podia encomendar nas melhores fabricas e estabelecimentos. Dizia-se ao ouvido de certos obreiros, que manufaturavam por casas particulares, que o lucro absorvido pelos senhores logistas, devia ser dado a eles obreiros. Planeavam-se emprezas com grandes capitais para a exploração commercial de todos os generos, com o fim unico de aniquilar o mercante retalhista. Dos plebeus enriquecidos em negocios chorudos extraíase, à Molière, o *bourgeois gentil home*. E fazia-se escorrer por varios canos inundados, do esgoto social, o dinheiro que pagava a venalidade de uns parasitas taramelheiros, para dizerem mal de tudo e de todos... aqueles que não estivessem nas boas graças.

Enfim, Lisboa, sem hotéis de luxo e com todos os requisitos de uma celebre *piolheira*; Lisboa, a cidade anciosa de Luz e amante da Liberdade, por causa dessa greve aristocratica, jesuitica e *snoob*, esteve prestes a tornar-se a segunda Barcelona da península iberica.

Como Lisboa era a capital do mal-fadado reino, até se pensou em mudar a capital, ao menos, por algumas semanas, transferindo-a para o Porto. A Estremadura passaria a ser a Catalunha dos eternos revoltados, o Norte passando a ser Castela, com o palacio do Oriente no casarão dos Carrancas e a guarda real dos alabardeiros na legião tamanqueira da Liga Azul.

Essa greve aristocratica, porém, não findou com o regime. Agora,

asseguram-nos que mudou apenas de orientação e de vistas. As vistas desviaram-se da Castela nortista, onde ficou para memoria algum acido urico, em frasquinhos de essencias, para se fixarem em Wood-Norton e relancearem pela Italia. A orientação, pelos modos, é o exodo. Abalar, fugir, daqui para fóra, ir para o exilio voluntariamente, como se todos fossem uns reis pequenos, destronados, de cambulhada, pela maldita Republica.

Supõe-se que o povo portuguez ha de sentir muito a falta, não das illustres personagens, mas das suas despesas, como se, aparte nobilissimas excepções, não fosse o povo que tivesse sempre pago as mesmas despesas. Sim, tem-nas pago com lingua de palmo e com o suor do seu rosto. Os senhores fogem com os seus rendimentos, porque esse ato de vindita ainda faz parte da greve que fracassou. Mas a dívida ao estrangeiro cá ficou, essa dívida engrossada pelos desmandos de uma casta perdularia. Cá fica essa vergonha, para ser resgatada com o produto do trabalho e os desvelos de uma administração honesta. Os senhores fogem? Não tem duvida. Temos fé que o povo saberá reparar, patrioticamente, os crimes dos idólos de suas excellencias.

Pompilius.

CANCIONEIRO DO POVO

A minha amada, entrei dia:
Deu-me um bato e eu firma de Si;
Como acepitte, antes queria
Que ela a boquinha me desse.

Eu não sei o que faria
Para apanhar e merecer-lo,
Sei que ali me perderei
Para não ter que perder-te.

NOTAS E COMENTARIOS

Contas do rosario

O *Algarve*, que tanto barafusta porque reprovamos os seus escandalosos processos, de jornalismo, saiu-se no ultimo numero com este precioso bocadinho:

«Dizem os jornaes de Lisboa, nas suas informações, que para governador civil do distrito se indicou o sr. dr. Feliciano Santos, administrador deste concelho.

Até o proprio se terá rido com a noticia, tantos apostar.

E o *Algarve*, depois de deixar cá fóra um *mimo* deste quilate, não quer que lhe digam as verdades. Com que então, até o proprio sr. dr. Feliciano Santos se terá rido!

Ele sempre ha cada insolente! Por isso os *placards* da Praia da Rocha annunciam que o *Algarve* é o jornal mais lido no estrangeiro, e que os seus directores são... aquilo que todos nós sabemos.

Heroes de... picotilho

Sem que pareça haver dúvidas sobre o caso, annuciaram os jornaes que, dentro de dois mezes, partiria para o teatro da guerra um contingente de 16 mil homens do no nosso exercito.

Muito admirados nós andavamos de que as coisas estivessem tanto tempo sem este desiderato, porque, em verdade, não se compreendia que tendo-nos posto incondicionalmente ao lado da Inglaterra, só do caso estivessemos a colher proveitos, sem o menor sacrificio. A sombra dela se fizeram as duas expedições para a Africa, e sob a sua vigilancia mantemos em exercicio os nossos p. ytos. E um paiz que vivia assim altamente vigiado e protegido, pela Inglaterra, na altura em que esta nação tanto precisava de todos os sacrificios, é que era seu aliado?

As coisas, pelo que se vê, compreendem-se agora nos seus verdadeiros termos e isso faz com que os nossos soldados tenham de partir.

Mas vem isto a propósito de quererem trisar a circumstancia de certos *valerosos* impugnarem publicamente a legitimidade desta expedição para a França, alegando hipoteticas disposições do tratado anglo-

portuguez. Tratado que eles certamente não conhecem.

«Se fossemos para a Inglaterra, dizem eles, isto merecia o nosso aplauso... porque iam socorrer a nossa aliada, na defeza do seu territorio».

Sim! Para a Inglaterra, onde estavam mais seguros do que em suas proprias casas, e do que deus no altar, queriam eles, os *valerosos*, partir quanto antes. Mas para a França, cujo territorio e bom nome se torna absolutamente preciso defender, para que esta defeza nos salve tambem a nós dos horribes e humilhantes desastres a que a victoria alemã nos arrastaria, depois de nos enlutar as familias e de nos roubar os haveres e o direito de nacionalidade, não querem ir, os mesmos *valerosos* e *patriotas*, que não tem pejo em criticar a ideia da expedição, que é absolutamente legitima e necessaria.

Um novo Mathusalem

Morreu ha poucos dias em Island, Estados Unidos, um doutor chino, Chao-Choi, que contava a bonita idade de 149 anos. E depois dizem que as vidãs estão curias!

O doutor Chao-Choi nascera em Pekin no ano de 1764, estudou no seu paiz, depois veio a Europa a fim de aperfeiçoar os seus estudos, e voltou a China onde viveu a grande, graças a sua excelente fortuna.

Foi casado duas vezes, tendo contrahido o primeiro matrimonio aos vinte anos e o segundo aos cincoenta, mas não teve descendencia.

Aos 99 anos, como a sua saude estivesse abalada, resolveu o doutor Chao-Choi ir aos Estados Unidos consultar as emências medicas, e tão bem se deu com o tratamento que lhe fizeram e com os ares americanos, que por ali ficou vivendo tranquilamente os ultimos cincoenta anos da sua existencia.

Mas nunca se habituou aos costumes *yanckes*, seguindo sempre os do seu paiz.

Referem os jornaes que o dr. Chao-Choi fez uma vida muito activa até aos seus 124 anos. Aos 134 ainda lia a sua correspondencia e os seus periodicos. Aos 149 anos conservava quasi toda a sua dentadura e somente havia perdido o cabelo. Só assim deixou de usar o rabicho, que a recente revolução suprimiu... em parte no ex-imperio celeste.

Este novo Mathusalem attribuia a sua longevidade ao facto de não ter nunca provado bebidas alcoolicas nem fumado sequer um cachimbo de opio.

O quarto anniversario

Alguem estranhou que em Faro não houvesse festejos a comemorar o 4.º anniversario da implantação da Republica.

Pois não vemos razões para isso, nem por esforço, podemos compreender que tal caso possa causar estranhezas. Festejos desta ordem apenas se devem fazer quando o paiz viver despreocupado e seguro das suas alegrias. Ora, como no actual momento historico, a Patria Portuguesa começa tambem a sentir a dura necessidade de levar os seus homens ao teatro da guerra, não vemos que as festas possam cortar ou minorar a dor que já hoje pesa sobre muitas familias; punidas pela incerteza dos acontecimentos, e porque assim é, a ninguém assiste o direito de supor que a falta de festejos representa qualquer esfriamento ou quebra de amor às Instituições.

É ver o que se passou em Lisboa, onde pelos motivos expostos, deixaram de ter logar as festas do 4.º anniversario, dando-se até o facio assaz louvavel do go verno, que para esse fim contribuia com 5 mil escudos, ter oferecido esta quantia para a subscrição aberta a favor dos feridos da guerra.

A gare da estação

Continuava ser extremamente vergonhosa a iluminação da gare do caminho de ferro. Em Faro, onde todas as tabernas, quiosques e retretes já teem iluminação electrica, ainda a estação do caminho de ferro mantem os seus porquissimos candieiros de petroleo fumarento e malcheirosos! É então agora, que vem ahi o inverno, é que a gente vai ter novo ensejo de apreciar aquella riquissima iluminação!

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CIENCIAS E INDUSTRIA

Sendo permitido aos espiritos delicados apreghar com alguma apparencia de razão, a decadencia das artes e das letras, seria soberanamente injusto negar os progressos incessantes das ciencias e da industria.

Cada dia, com effeito, elas dotam o mundo com uma descoberta, cujo interesse pratico auxilia o bem-estar geral, e por isso cada ano aumenta o patrimonio dos anteriores.

Ha tempos os astrónomos avistaram dois cometas; encontraram o satellite de Sirius, a mais brilhante das estrelas. Assenhou em bases definitivas o processo de prever o tempo, de tanta utilidade para as colheitas e para as toiletes; ficando, todavia, o barometro como tira-teimas.

A proposito da telegrafia, que tantos serviços está actualmente prestando na guerra; diremos que tende a vulgarizar-se a bela descoberta de Cazelli, a *autographia electrica*. O telegrafo Cazelli tem por fim reproduzir identicamente a escrita, os desenhos, etc. Funciona já em muitas cidades da França e em muitos outros paizes estrangeiros.

De resto, a electricidade ainda não disse a sua ultima palavra e de instante a instante ella se evidencia com potentes e novas forças.

Ha muito tempo que se pensa em tornar potavel a agua do mar; diversos processos se empregaram com algum resultado, mas de todos o mais engenhoso é o do dr. Fipson. Vasos cheios de agua são postos durante um certo tempo em communicação com baterias electricas, e a agua do mar perde pouco a pouco o seu gosto caracteristico e torna-se potavel.

A agua do mar adquire ainda a doçura pela congelação. O gelo apenas atua sobre a agua pura, as partes salinas são insensiveis.

Uma das mais admiraveis invenções, foi sem duvida a da fotografia microscopica.

Com o auxilio duma luneta liliputiana munida dum tubo em vidro, com cinco ou seis milímetros, examinam-se retratos, monumentos, paisagens. Procura-se a fotografia e encontra-se colada num das extremidades do tubo, mas tão pequenina, que é quasi imperceptivel. Dagron, o autor desta curiosa descoberta, conseguiu vulgarizal-a, decorando com ella, duma forma original, aneis, braceletes, broches, etc. Quanto a fotografia colorida, sabios e quimicos trabalham afanosamente para fixar as cores por meio da luz e já teem obtido surprehendentes resultados.

Sobre o vinho e sobre a cerveja desenvolvem-se frequientemente, películas que o vulgo chama *flores*, e a ciencia *míodermas*.

Estas flores ou *míodermas*, espécies de vegeaes, que teem a sua organização, não tiveram utilidade alguma até que o grande sabio Pasteur os empregou na fabricação do vinagre, chegando a resultados de veras surprehendentes, destinados a prestar imensos serviços ao commercio.

É talvez mais difficil fazer pedas preciosas; a quimica conseguiu, porém já fabrical-as. Becquerel fez opalas do tamanho dum ovo de galinha.

O *laringoscopo* é um engenhoso instrumento do dr. Fournié e que permite examinar a boca e a faringe. É utilissimo nas afecções da garganta.

Para terminar, tres invenções nos occorrem que se reconendam por sua excentricidade. Em primeiro logar a *bengala-archote*, bengala atravessada por um tubo encerrando gaz inflamavel, que se incendia á vontade e podendo desde então servir de archote. Vem em seguida o *baralhador*, que baralha admiravelmente as cartas de jogar.

Por fim temos o *leito-musical*. Recordamos a sua descripção aos jornaes alemanes: «Este leito inventado por um artefice da Boemia, é construido de forma que, por meio dum mecanismo occulto, a pressão do corpo sobre o leito faz logo ouvir uma deliciosa harmonia que dura o tempo sufficiente para produzir um belo sono a pessoa mais atreita a insónias. Na cabeceira do leito ha um quadro-marcador, onde existe uma agulha que serve para registar a hora a que se deseja despertar. Este quadro comunica com a caixa, de musica, e á hora indicada executa um trecho capaz de acordar um regimento».

Isto recorda-nos a *cafeiteira-musical*. Enquanto se faz o café ouve-se uma aria que termina com a operação.

Flaminio.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Iluminação elétrica

No domingo passado, quando, pouco depois das 18 horas, se quiz iluminar a Alameda, verificou-se que um dos sectores estava avariado. Imediatamente se fez a comunicação ao tecnico da Companhia, que mandou ao local um dos seus empregados de confiança. Chegado este ali, notou que era um fusível a causa da avaria e traiu por consequência de fazer a substituição do fusível. Mas o sector continuou a apresentar-lhes apagadas todas as suas lâmpadas! O engenheiro verificou então que se tratava de certo arame que era preciso colocar-se para estabelecer uma ligação. E, como se esquecera de transportar consigo a ligeira e indispensável ambulancia dos instrumentos e matérias de reparações, correu à fabrica a munir-se do tal arame e, quando as 19 horas e 20 minutos já estava de volta, supoz-se que tudo aquilo seria questão de mais uns segundos. Mas... qual o quê! O famoso electricista, tendo posto mãos á obra, reconheceu que a avaria era motivada por um desarranjo na rede da cidade!!! E a Alameda continuou a estar ás escuras em metade da sua area. Entretanto a musica tocava e os habitues bendiziam os primores da iluminação e os cuidados da Companhia.

Por ultimo, o celebre engenheiro electricista, que é um empregado da maxima confiança pelas suas aptidões, de que tem dado sobejas provas, verificando cientificamente que a avaria era uma coisa de somenos valor, escouou-se atravez da escuridão da Alameda e veio cá para fora, em busca do mal, que o remedio já ele o trazia.

Mas soaram as 20 horas, soaram mesmo as 21 horas, acabou o concerto, retiraram-se os frequentadores da Alameda, e o infeliz sector lá permaneceu na escuridão da noite, á espera de que o sabio engenheiro obtivesse da Companhia um premio valioso, devido aos seus relevantes serviços.

Os selvagens protestam

A Nação, toda salamealeque perante a vaidade quixotesca da Alemanha, publicava ha dias um protesto do governo imperial alemão sobre o caso da catedral de Reims. Nesse protesto, pretende o governo do kaiser impôr a todo o mundo a convicção de que a celebre catedral não ficou destruída e apenas recebeu um ligeiro e inofensivo cumprimento da sua artilharia. E acaba por dizer:

«A responsabilidade pertence exclusivamente aos francezes, que converteram a cidade de Reims em praça forte e a catedral em ponto de defesa das suas posições».

Em primeiro lugar, os francezes não converteram agora em praça forte a cidade de Reims, que o era havia muito tempo, e depois, não será o tal protesto, com todas as suas pretensas justificações, que hade vir desfazer no espirito publico a terrivel impressão que até hoje lhe causaram as momentosas destruições da biblioteca de Louvain, na Belgica, e da catedral de Reims, na França, alem de tantos outros vandalismos que o mundo já conhece!

Repressão do jogo

O sr. ministro do interior, não querendo ficar atraz dos seus antecessores, tambem ha dias mandou expedir circulares a todos os governadores civis, recomenhandolhes o rigoroso cumprimento da lei sobre a repressão do jogo.

Depois de quasi expirada a época das praias, que é onde mais se joga, mesmo nas barbas das senhoras autoridades, que ás vezes são as primeiras a fazer um mi-co ou um salto á dama, é que o ministro se lembra da circular!

Já piou tarde, muito tarde, e demais, esta coisa de circulares já está muito por baixo. Nem para emburhar sabão!

Contra o tango

Os embaixadores e ministros plenipotenciarios residentes em Roma, decidiram definitivamente desterrar o tango dos bailes officiaes que vão ser dados nas embaixadas e legações. A alta sociedade aprova igualmente esta medida de rigor, a ponto que num baile de beneficencia, dado num hotel de Roma, aos protestos das damas presentes, os pares que dançavam o tango foram convidados a deixar a sala.

Na Alemanha lavra o mesmo desfavor. Ha algum tempo já o imperador Guilherme proibiu aos officiaes do exercito dançarem o tango em uniforme. e esta medida tornou-se recentemente extensiva aos officiaes da reserva, que receberam a circular seguinte:

«Por ordem de S. M., é prohibido aos officiaes da reserva dançarem a dança chamada o tango».

A ordem foi assinada pelo barão von Lynker, chefe do gabinete militar do imperador.

Nova descoberta de rádio

Comunicam de Londres que um professor inglez descobriu a existencia de radio em quantidades consideraveis nas montanhas da Jamaica. A noticia desta descoberta produziu grande sensação nos centros scientificos de Londres, pela raridade do precioso metal, de tantas applicações na medicina moderna.

LEITURA PARA CRIANÇAS

A maldade castigada pelo remorso

Francisco era filho de uma pobre viuva que se esalfava noite e dia a trabalhar para o sustentar e a outra filha que tinha.

Quando chegon aos 12 anos, a mãe conseguiu que ele fosse admitido numa fabrica que ficava em frente de sua casa, consistindo o seu trabalho em fazer girar um moimho. Conquanto isso fosse facil, pois que, uma vez cansado, o moimho girava por si mesmo, a Francisco parecia-lhe o trabalho muito pesado, pois estava baliado a andar todo o dia na rua.

Por isso aproximava-se duma janela que havia mesmo em frente do moimho e dali se pôde a contemplar o jardim, esquecendo o trabalho. De repente, apparece numa menina de 8 anos, acompanhada dum grande e bello cão com que brincava, e ele entreteuse vendi o divertimento, e de tal forma que não vê o contra-mestre que lhe diz:

—Então, preguiçoso, é assim que gaudias a fôrta?

Ele põe-se a trabalhar de má vontade e quando se vê novamente só, vai para a janela e, vendo que a menina continuava a brincar com o cão, exclamou:

—Como sou desgraçado!

Eu aqui a trabalhar encerrado, tendo apenas comido um pedaço de pão seco e aquele cão a brincar, tendo comido já belos pedaços de carne!

E enraivecido, agarra uma pedra e atira-a ao cão, acertando-lhe numa pata.

—Ah! preguiçoso, não te contentas em mandriar, fazes tambem maldades. Espera, que eu te falo! — diz o contra-mestre que vinha ver o que ele fazia e o surpreendera fazendo aquella maldade. Chega até ele e puxa-lhe as orelhas no momento em que entrava a menina acompanhada pelo cão.

—Senhor André — diz ela — não lhe faça mal. Saiba bem que meu avô não quer que se bata nas creanças.

—Sim, menina, mas ele atirou uma pedra ao seu cão.

—Deixe-o comigo, diz ela. E, virando-se para Francisco, pergunta-lhe:

—Porque me queres mal! Que te fiz eu?

E a primeira vez que te falo, não sei mesmo o teu nome.

E como Francisco permanecesse calado, diz:

—Mas fala!

Por fim, ele murmura:

—Não é a vós que detesto, mas ao vosso cão, porque anda melhor alimentado do que eu.

—Mant — diz a menina — tem ele porventura culpa disso! E foi se embora.

A hora do almoço todos os operarios foram tomar a sua refeição e Francisco foi com eles.

La atravessam o pátio quando viu a menina acompanhada pelo seu cão, a quem todos os operarios faziam festas.

Envergonhado da sua má acção de pela manhã, não repara numa pedra que estava no caminho e, tropeçando, cai.

Imediatamente a menina corre para ele e ajuda-o a levantar, enquanto o cão lhe lambe a testa onde apparecia uma pequena bolha roxa.

Então Francisco sentiu do fundo da sua alma erguer-se uma voz que lhe bradava:

—Vês como este cão é melhor do que tu, que te perdeste a mal que lhe fizeste?

Baixa a cabeça, e hoje, cheio de remorsos, jura nunca mais molestar os animaes que nenhuma culpa tem das desigualdades da sociedade.

Ermelinda R. da Silveira.

A FRANQUIA INTERNACIONAL

A franquia internacional das cartas vai ser reduzida muito brevemente a 15 centimos.

A noticia não é ainda rigorosamente official, mas foi annunciada na sessão que ha dias se realizou na Camara dos Commos em Londres.

A nova tarifa ha de ficar resolvida no proximo Congresso da União Postal, que, como se sabe, se realiza em Madrid.

Alameda do Faro

No domingo passado importou em 14.964 centavos o rendimento da Alameda, sendo este rendimento distribuido de seguinte forma: Entradas na Alameda 12.960 centavos, aluguer de cadeiras 968 centavos, e aluguer dos quiosques 1.000 escudo.

—Amanhã tocará a filarmónica União Marçal Pacheco, desde as 17 ás 20 horas, executando o seguinte programa:

1.ª PARTE

- 1.º — 5 de Outubro, passo dobrado, por Assis.
- 2.º — Marselheza, hino nacional francez.
- 3.º — Amoreuse, valsa, por Berger.
- 4.º — Joana de Arc, ouverture, por Verdi.
- 5.º — Uma Noite em Veneza, opereta, de Stremore.
- 6.º — Seleção da Opera Roberto il Diavolo, de Meyerber.

2.ª PARTE

- 7.º — Hino Inglez.
- 8.º — El Rei que Rabio, seleção da zarzuela.
- 9.º — Rapsodia de Cantos do Baixo Alentejo, por Sousa Moraes.
- 10.º — Hino Belgica.
- 11.º — Teodoro Gonçalves, passo dobrado.

Cartas da Serra

A SERRA ADORMECIDA AO LUAR — ASPÉRIOS E EFEITOS — SOMBRA QUE NIVELAM ABISMOS — GRUTAS MISTERIOSAS, MOURAS ENCANTADAS E RECANTOS PROSAICOS — OS MISEROS ALBERGUES DOS SERRENHOS — UMA CAMPILHA INTERESSANTE — A FOIA E A PICOTA — UMA MONTANHA DE BANALIDADES — A LITERATURA — O GRANDE OCEANO DAS IDEAS — BERNARDIM RIBEIRO, «O LIVRO DAS SAUDADES» E O LUAR — PLANGENCIAS, GEMIDOS E AMURAVES SERENATAS — A BULGOSA PERMANENCIA DOS BANHISTAS — MENINAS CASADOIAS, SENHOIAS VENERAVEIS E SUJEITOS QUE ARRASTAN OS PÉS — OS VERDADEIROS CANTORES DA SERRA — CONCENTO E ZAMBURRIANISMOS — O VENTO, O FOLHEDRO E O PÓ — O MALOGRO DE UM PLANO — CHATEAUBRIAND E AS NOITES LUARENTAS — DEVANIOS E IMPRESSÕES — UM CONSELHO PRÁTICO — O QUE SE DIZ E O NUNTO QUE PODERIA DIZER SE ETC. ETC. ETC.

Aqui, da minha janela estou vendo a serra adormecida ao luar, toda envolta numa neblina azul, que extraordinariamente a poetiza.

O luar, o eterno inspirador dos poetas, o carinhoso e inefavel confidente dos amanses derrama a sua luz saudosa e merencória por montes e vales, comunicando a todos estes aspéios o mais grandioso dos efeitos cenograficos.

Se é linha a serra em toda a multiplicidade das suas manifestações viciaes quando o sol flameja no azul, se n'is deslumbra ás horas em que o sol poente a reveste com os farrapos da sua purpura sangrenta, ao luar todos os seus encantos redobram.

Os aspéios modificam-se por completo.

As sombras nivelam os abismos, a folhagem adensa-se em grutas misteriosas que a nossa fantasia se compraz em povoar de lindas mouras encantadas e até os recantos mais prosaicos, onde o industrialismo do Homem se revela e o mau gosto impera, pacisam-se e transformam-se de tal sorte que nos surgem palacios de fadas precisamente no sitio em que campeiam miseros albergues de serrenhos.

Muito se tem escrito acerca do magnifico effeito do luar; encheria centenas de volumes quem se lembrasse de compilar quantas paginas de prosa e verso tem sido escritas sob a inspiração directa do luar e quem, num gesto de acentuado mau gosto reunisse todas as banalidades que á lua se tem arremessado, formaria uma montanha mais elevada do que a Foia e a Picota sobrepostas.

Dada esta razão poderosa e reconhecendo-se quanto é indifferente uma gota a mais neste grande oceano das ideias chamado litteratura, patenteia-se tambem o motivo por que eu, homem da cidade, não he-ito em tecer tambem meu madrigal, em desataviada prosa, enaltecendo os aspéios da serra, á luz romantica deste luar do Algarve, formoso e claro entre os mais formosos e claros que tenho visto.

Dizem que o luar faz tristeza e aviva recordações. É possivel. Entretanto, entre as paginas doloridas do Livro das Saudades de Bernardim Ribeiro, não avultam trechos consagrados á rainha das noites.

Em compensação não ha guitarra que se prese, que em honra do luar não tenha desferido os seus plangentes e maviosos gemidos, em amuraves serenatas perturbadoras dos corações innocentes.

Aqui, só durante a bulgosa permanencia dos banhistas do ion, desde Maio a Julho, quando a Mata e o Paraíso se povoavam de meninas casadoiras, de senhoras veneraveis e de sujeitos que arrastam os pés é que uma ou outra serenata alegre os ares.

Fôra disto temos apenas a estridula serenata dos ralos e dos grilos, esses primitivos musicos da terra, aos quaes um mau destino não consente aperfeiçoamentos na divina arte de Mozart e que, em nossos dias zamburrianeiam ainda sons idênticos áqueles com que saudaram a aparição de Adão e Eva no Paraíso.

E é que organisam verdadeiros concertos os tais senhores ralos e grilos, executando trechos de musica barbara desprovida de expressões sinfônicas; entretanto, justo é reconhecer que procedem como pessoas atiladas e que os seus concertos, por mais grandiosos que sejam, principiam em regra, ao pôr do sol e duram apenas até meio da noite.

Depois destas horas, só os ralos e os grilos vadios ficam raspando o ar durante o resto da noite.

Mas, heis concertos apenas se ouvem em noites quentes e serenas.

Quando ha vento, quando a ventania sopra brutalmente fazendo cirandar o folhedro e erguendo das estradas e caminhos fumareiras nuvens de pó, grilos e ralos escondem-se o melhor possivel em suas lurás e não ha que enxerga-los por mais que se procurem.

E fazem eles muito bem e não serei eu que lhes critique o procedimento.

Mas... Veja-se a fragilidade das intenções humanas!

Planeia eu descrever o belo effeito do luar em plena serra e já tinha para tal fim arranjado uma boa grossa de adjeti-

vos bombasticos quando, sem dar por isso, me encontro a falar nos concertos musicos dos grilos e dos ralos!

Paciencia!

Recomeçar? Não vale a pena. Para bem descrever os prodigiosos effeitos de este luar magnifico, que parece feito de toda a espiritualidade das perolas e das opilas, seria preciso dispor de papel, pena e tinta especiaes, duma visãoção ultra poetica e daqueles requintes de simplicidade que Chateaubriand tão artisticamente sabia empregar nas suas descrições das noites luarentas.

Imaginem, pois, o que quizerem, deem largas á fantasia, visionem os mais belos aspéios, idealisem os mais formosos quadros e creiam que, assim mesmo, ainda ficam muito distanciados da esplendorosa realidade.

O luar... que lindas coisas eu lhes diria se podesse ou soubesse simplificar as impressões que em meu espirito revivem á sua luz suave e melancolica...

Lyster Franco.

POETAS

AMORES

Judith, a loira e magra, que ora vive
Entre palmas e mirra, nas novenas;
Dulce, a de peitos de hydromel e penas,
Com quem tempestuosos noites tive;
Maria, a ingenua, a placida e macia,
Ingenua como um pinhasllo, e pura
Como um mez de Maria;
Lidia, a trigueira hosil, severa e dura,
E Fabria, a de olhos perturbantes, lessos,
Fabia, cujos abraços
Me vestiam de aromas:
Todas adorei,
Todas me adoraram
E todas choraram
Quando as desprezei.

Antes de as possuir, antes de as subjugar
Cora força do meu verbo e a luz do meu olhar,
Em cada uma via eu um coo aberto;
Mas, apenas ao peito as comprimia,
O meu entusiasmo arrefecia
E o coo sonhado transformava-se em deserto...

Ante a posse, os desejos esmorecem:
Do amor na amarga pugna,
Fui como os doentes que tudo apeteem
E a quem tudo repugna...

Eugenio de Castro.

Noticias de Instrução

Vae ser modificado o § 5.º do art.º 242.º do regulamento de 19 de setembro de 1912, referente ás nomeações de professores interinos das escolas normaes. Foram remediados as escolas normaes de Vizeu, Braga, Porto, Funchal, Castelo Branco, Vila Real e Faro, os requerimentos dos candidatos a exames de admissão ás mesmas escolas, que já completaram ou completam 14 anos de idade até 31 do corrente, po: se acharem ao abrigo do despacho ministerial que autorisou a sua admissão áqueles exames. Foi concedida autorisação para haver exames de admissão em todas as escolas normaes do paiz.

—O professor ordinario da faculdade de medicina do Porto, sr. dr. Sousa Junior, que, como noticiamos, vae proceder á organização da estatistica do analfabetismo em Portugal, e por esse motivo, dispensado das suas funções docentes e chamado a prestar serviço no ministerio da instrução.

A graça alheia

MANDAMENTOS DA IMPRENSA

Os mandamentos da imprensa são 10: os tres primeiros pertencem á honra do publico e os outros 7 á tranquillidade e proveito do dono da officina:

- 1.º — Pensarás que uma imprensa é sempre particular.
- 2.º — Não a confundirás com uma taberna ou botequim.
- 3.º — Pagarás o que mandares fazer, a assinatura do jornal, os annuncios, e os comunicados que inserires, sem abusares da amizade.
- 4.º — Entrarás na imprensa, darás os bons dias; porque isto se torna recomendavel logo á primeira vista e falará em teu favor.
- 5.º — Não serás inconveniente e descommedido na casa da redação e na administração, que por certeza te suportam.
- 6.º — Não te aproximarás da mesa em que corrigem as provas porque podem dizer-te que queres ver o que não é da tua conta.
- 7.º — Não te aproximarás das caixas nem dos prelos para ler disfarçadamente os originaes, para que não digam que esqueceste as regras de civilidade e boa educação, que te ensinaram teus paes e mestres.
- 8.º — Não terás loucas pretensões literarias, e se as tiveres, não sobrecarregues a imprensa com tuas sandices.
- 9.º — E crederás com clareza e ortografia, quando quizeres publicar alguma coisa; porem sem seres plagiario, sem fundires varios trechos de varios escritores, de modo que o teu escrito não pareça mais capa de pedinte muito remendada, do que obra litteraria.
- 10.º — Emendarás as tuas provas a tempo, sem exigires que as levem a tua casa,

e quando as emendes não lhes acrescentar paragrafos.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: amar a boa creação sobre todas as coisas e enfadar o proximo, o menos possivel.

VARIEDADES

O ACIDO BORICO

O acido borico é um produto que a natureza elabora nas profundidades da terra, e as circunstancias que acompanham a sua aparição á superficie constituem um dos factos mais curiosos da quimica natural. É coisa maravilhosa com effeito, ver sobre uma porção de terreno accidentado nove ou dez estabelecimentos, nos quaes, sem cessar, se executa uma evaporação de 100 milhões de quilogramas de liquido e onde se realiza uma produção anual de um milhão de quilogramas de acido borico cristallizado, sem que se veja máquina alguma, nem materias primas.

Na Toscana, em um sitio chamado «Lagônia» acha-se um solo tormentoso e fendido, donde sai, por jatos, uma mistura muito quente de: acido carbonico, azoto, oxigenio, hydrogeno sulfurado, vapor de agua, acido cloridrico, materias organicas e sulfato de amoniacio, cal e alumina.

Ao redor destas fendas resfolegantes constituíram-se tanques circulares de diferentes diametros onde se deposita a agua das nascentes visibias. D'onde que ella é assaz abundante para penetrar nas fendas, observa-se um espectáculo singular: a mistura gazosa, recalca e a sua massa eleva-se, coim que se despedaça, para dar lugar a uma columna de vapores esbraveçados.

A agua assim se intiza e chamam acido borico.

A agua dos tanques de «Lagônia» depois duma agitação de 24 horas, fica quasi em ebulição, e, então, contém um por cento de acido borico.

Essa dissolução, depois de esfriada, concentra-se facilmente por um artilheio tão simples como engenhoso: faz-se na passar por tanques inferiores onde encontra ainda outras fendas resfolegantes; penetra aí e sofre nova e continua agitação; ipas como o fenomeno é sempre o mesmo, resultta que ao fim de outras 24 horas a agua deve conter o dobro de acido borico que tinha primeiramente. Desde segundo tanque, passa a um terceiro onde se enriquece ainda mais, e assim sucessivamente.

Quando o liquido está bem carregado de acido borico, fazem-no entrar num grande reservatorio onde o deixam em repouso a fim de que as materias torrosas em suspensão se depositem, fazendo passar a parte limpida contendo acido borico para caldeiras onde se afelia a evaporação. As caldeiras são muito numerosas; estão dispostas como que aos andares e são aquecidas por meio de correntes de vapor aproveitadas das proprias nascentes.

D restu, se a dissolução está muito concentrada, fazem-na passar ainda a reservatorios especiaes onde, pelo resfriamento, o acido borico se precipita.

O NOSSO NOTICIARIO

Parte hoje para Lisboa o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca.

— O sr. dr. Ernesto de Campos Andrad, antigo professor do licen de Faro, foi nomeado presidente do juri dos exames da 3.ª classe do Liceu Pedro Nunes.

— Consta-nos que vae realizar-se brevemente nesta cidade, em beneficio dos feridos da guerra, uma festa sportiva que terá lugar no Jardim D. Francisco Gomes.

— Realiza-se no proximo dia 18 a eleição municipal do novo concelho de Alportel.

— O sr. Manuel de Sousa Continha Junior foi nomeado presidente dos jurs da 5.ª e 7.ª classe no licen de Faro.

— Par assim o ter deliberado a Comissão Executiva da Camara Municipal, está-se procedendo afanosamente á caiação de varios predios da cidade.

— Foi nomeada para o lugar de encarregada da estação telephonica de Canas de Senhorim, proximo de Vizeu, a sr.ª D. Luzia da Encarnação Alves de Sousa, neta do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Alves da Costa, de Santa Barbara de Nêxe.

— Vae ser feita dentro de breves dias a inquirição dos srs. drs. João Gago Nubre, Raulino Ortigão e Justino de Bivar Weinholz, no processo que corre contra o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, instanciado perante o Supremo Conselho da Magistratura.

— Foi exonerado do lugar de administrador substituto do concelho de Tavira o nosso presado amigo e correligionario sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

— A sr.ª D. Maria da Visitação Pincho foi nomeada encarregada da estação de Padernie.

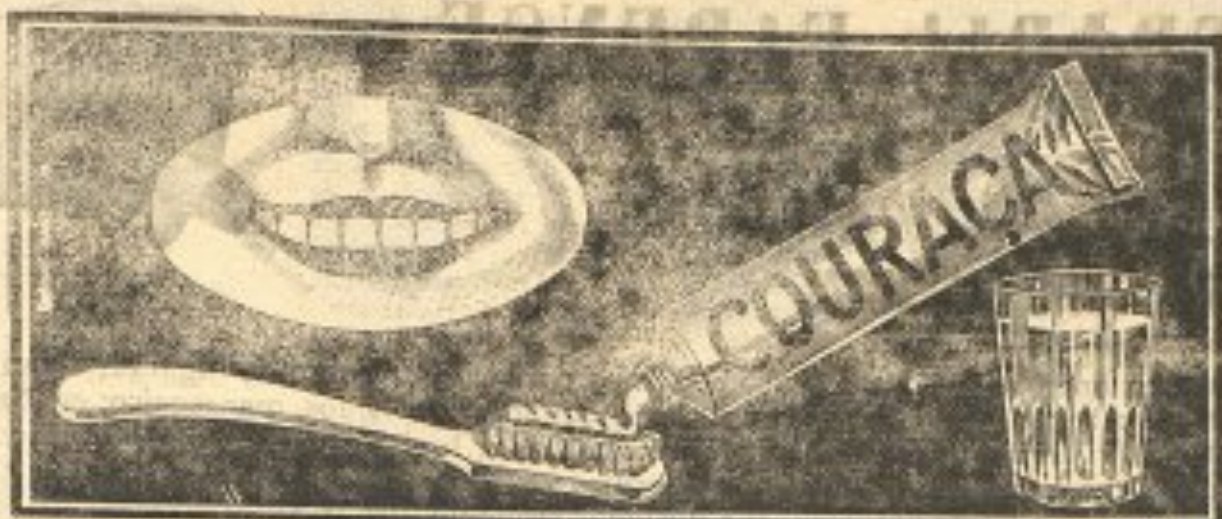
— Grassa com muita intensidade em Bolineime uma doença contagiosa no gado vacum, da qual já tem morrido muitas cabeças.

— O sr. José Antonio Dentinho Junior foi nomeado presidente do juri dos exames da 5.ª e 7.ª classe no licen de Portalegre.

— O sr. Francisco Lopo Ferro Junior matou um gavião na fortaleza de Santa Ca-

PASTA DENTÍFICA

Crema-Pain e brânca e evitada da pele, põe-se e logo expulsa. Contra a cárie e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE

— Droghda e Performance —
BANDIEIRA & C. Lda
FARO — RUA LUIS DE CAMÕES, 52 — FARO

tanha, na praça da Rocha, o qual trazia uma pedra com esta inscrição: «A Form: Wilhe by high Heiber, London, 33880».

— Vieram inseridas no Diário do Governo de quinta-feira algumas providências sobre os trajes dos magistrados judiciais, advogados e solicitadores, nos atos solenes dos tribunais.

— Está em Lisboa o sr. Frederico Teixeira, inspector de finanças deste distrito e de Beja.

— Principiaram hontem as provas escritas dos exames de admissão à Escola Distrital.

O CALOR

Declaram os sábios que o calor é um agente físico de natureza desconhecida que, segundo a sua energia, produz nos seres as sensações de calor ou de frio, e que atua sobre todos os corpos, produz efeitos físicos muito notáveis, como a elevação da temperatura, o aumento de volume, as mudanças de estado, etc.

O primeiro efeito que o calor produz nos corpos é a elevação da temperatura. Isto prova-se praticamente todos os dias. Além disso, tem a propriedade de se comunicar dum corpo a outro, ou por contacto, ou por condutibilidade, ou a distancia, por irradiação.

Os corpos que deixam passar o calor sem se aquecerem, corpos diatermicos; outros, postos em contacto com uma origem de calor, aquecem-se muito pouco e muito lentamente, corpos menos condutores; e outros, pelo contrario, que se aquecem rapidamente, corpos bons condutores.

Ao atuar sobre os corpos o calor, produz também mudança de volume, quasi sempre de aumento, muito pouco perceptivel nos sólidos, mas facilmente apreciavel nos líquidos e muito notavel nos gases. Mas ha casos em que se dá o contrario. Assim, por exemplo, a argila contrae-se em outro tanto, quando com a esmeralda, com o sodo de prata até certa temperatura, com a agua desde 0 até á grada centígrados, e com algumas ligas metálicas.

Depois da elevação de temperatura e da dilatação, um dos efeitos mais notaveis do calor sobre os corpos é fazer-lhes mudar de estado.

Molante o calor, os sólidos passam líquidos e os líquidos passam ao estado gasoso. Em troca, arrefecendo os corpos, isso é, pondo-os em contacto com corpos frios, para que cedam a estes parte do seu calor, podem passar os gases a vapores líquidos e os líquidos a sólidos.

O calor pode produzir ou transformar-se em luz. Muitos corpos aquecidos a uma temperatura superior a 525° convertem-se ao mesmo tempo em luz de calor e em origem de luz. A uma temperatura proxima da fusão do ouro, a luz emitida é sensivelmente branca.

Entre os efeitos luminosos que o calor produz, podem figurar as mudanças de cor e a fosforescência.

O oxido vermelho de mercúrio aquecido a uma temperatura bastante inferior á da sua composição, adquire uma cor escura; o minio e outras substancias acham-se no mesmo caso: os diamantes incolores a frio adquirem uma cor rosa quando aquecidos a 300 ou 400 graus, cor que perdem pelo arrefecimento.

Ha varios corpos que, pela ação do calor, se fazem fosforescentes na obscuridade, como succede com os diamantes, com muitas pedras preciosas e com outros varios minerais.

O calor produz também efeitos acusticos. Os timbres de rebolçaria perdem pouco a pouco a sua sonoridade á medida que se aquecem, e, se a temperatura é bastante elevada, podem perder por completo a sua sonoridade, que recuperam quando arrefecem.

Chamam-se pontos críticos dos metais e pontos as temperaturas a que perdem respectivamente a sua sonoridade. O calor atua muito sensivelmente sobre os efeitos sonoros das cordas, diapasons, etc., independentemente das variações que a dilatação possa produzir.

Mas o calor que pode destruir a sonoridade dos corpos é também capaz de produzir sensos ou de se transformar em som. É o que acontece com as chamadas «chuvas cadentes» ou «chuvas quílicas», curiosa experiência que se effecta rodando uma pequena chama de hidrogenio por um tubo de vidro, em o qual se produz um som musical cujas qualidades dependem do ro-

ume da chama, da sua posição no tubo e do calibre deste.

O calor produz electricidade e neste fenomeno se fundem as pilhas termo-electricas e todas as suas interessantes applicações.

Outra das muitas propriedades do calor é a de modificar profundamente as propriedades magneticas dos corpos. O aço, por exemplo, perde toda a ação magnetica pela ação do calor; o ferro deixa de ser atraído pelos outros corpos magneticos a determinada temperatura.

Os efeitos magneticos não são menos notaveis por causa das mudanças de volume que origina nos sólidos, nos líquidos e nos gases. Pode-se fazer estalar uma bomba cheia de agua aquecendo-a, e utilizando a grande dilatação dos aëres pode-se fazer uma prensa termica.

O emprego da pólvora, da dinamite e, em geral, das materias explosivas, funda-se na expressão mecanica da força dos gases, provocada pelo calor. O calor, em suma, pode-se transformar, por variados meios, em trabalho mecanico.

CARTEIRA

Apontamos :
Amatiz, 11—D. Francisco Rodrigues Lail, D. Maria Sileia Falcão, D. Emilia Rosa, D. Maria das Neves Fernandes, D. Lucia Martins, D. Maria Gomes Teixeira, D. Gomes Fernandes, D. Luiz Antão da Silva, D. Edmar Ferreira, D. Joaquim Martins Rodrigues.

Segunda-feira, 12—D. Laura Ramos, D. Maria Lusa Fernandes, D. José das Caras Mendes, D. Elvira Rosa, D. Maria Isabel Fernandes, D. Francisco Rita Martins, D. Frederico Nogueira, D. João da Costa, D. Faustino Nogueira, D. João Pedro e João José.

Terça-feira, 13—D. Maria Rodrigues Rodrigues, D. Maria José Guimarães, D. Rafael Dias, D. Maria Joaquim, D. Augusta Almeida, D. José Antonio Viegas, D. Cândido Antonio da Silva, D. José Elvira Nogueira e D. Joaquim Viegas.

Quarta-feira, 14—D. Laura Mendes, D. Elvira Capas, D. Isabel Ferreira, D. Lucia Aurora Rodrigues, D. Maria Antónia Fernandes, D. José Antonio Pires, D. Antonio Francisco Xavier, D. Manuel José Mendes, D. Antonio Augusto Rodrigues, D. José José Viegas e D. Antonio Augusto Teixeira.

Quinta-feira, 15—D. Teresa Rosa Pereira, D. Isabel Correia Mendes, D. Maria Rosa Falcão, D. Maria Antónia Mendes, D. Elvira Fernandes, D. José Antonio Viegas, D. José Luis Ferreira, D. Joaquim Mendes, D. João da Costa Mendes e D. Almeida José Ribeiro.

Sexta-feira, 16—D. Miguelina Rosa, D. Elvira Rodrigues, D. Margarida Falcão Costa, D. Rosa Maria da Costa, D. Elvira Mendes, D. Eduardo Mendes Mendes, D. Antonio Bernardino Teixeira, D. Frederico Mendes Rosa, D. Antonio Figueira, D. Joaquim Gonçalves e D. Antunes Rosa.

Sábado, 17—D. Rita de Oliveira Mendes, D. Isabel Ferreira, D. Maria da Costa Mendes, D. Elvira Rodrigues Rodrigues, D. José Antonio Viegas, D. Joaquim Elvira Mendes, D. Antonio da Costa Mendes, D. José Joaquim Mendes e D. José Joaquim Mendes.

Carteira :
Resolva-se em 18 de Novembro de 1913, D. Antónia Estrela com o sr. Joaquim Mendes Lopes.

Apresentamos aos senhores leitores as nossas felicitações.

Neurologia :
Falei, na segunda-feira, a minha Laura Costello, de 13 anos de idade, vítima de epilepsia do tipo simples, de José Ribeiro Costa, de 13 anos de idade, filho do professor da Escola de Medicina.

As nossas felicitações.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Paula, Rua Direita.

OBSERVAÇÃO—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

O "horrible" crime !...

Os jornais de Bruxelas tinham dedicado, ha dias, extensas colunas á descoberta dum destes crimes que fazem epoca, e a policia não descurava em suas diligencias para encontrar a pista do criminoso ou dos criminosos, pois supunha-se mais provavelmente que o crime não era obra dum só individuo.

O caso foi o seguinte : uns operarios que trabalhavam num terreno sem edificações, proximo do canal, descobriram umas varias restos que lhe pareceram humanos. Julgaram que se tratava de dois braços e duas pernas dum pessoa.

Os ossos em questão estavam cobertos por alguma carne em estado de avançada decomposição.

Participado o caso á policia, empreendeu esta grandes pesquisas enquanto dois medicos forenses se dedicavam ao exame dos restos encontrados.

Peram analisadas diversas pistas, effectuaram-se prisões, appareceram pessoas gravemente comprometidas no successo, que produzira enorme sensação. O por é que estas pistas iam caendo por terra, uma por uma, porque as supostas victimas appareciam, uma após outra, vivas e sãs !

Entretanto foi conhecido o relatório dos peritos medicos. Estes, depois, procederam



O grande RESTAURADOR natural da saúde

É o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dosapparelos respiratorios.

A PROVA :

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomei diversos medicamentos, mas sem resultado. Deixei por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chi, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão gennica de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido recebida

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mais doentes e poucas que, em seguida á doença ou pela falta de saúde, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saúde e a força.

Emulsão de SCOTT



Emulsão de SCOTT.

Representante : A. T. SHARP, Rua da Fabrica, 27, Porto.

Vede o peixeiro com o grande peixe, ao pacote, sinal do peixe, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

a um exame consciencioso, certificaram que se tratava relativamente de dois braços e duas pernas pertencentes a uma pessoa de quinze a dezasseis annos. Não podiam determinar bem o sexo, mas inclinavam-se a acreditar que os restos eram duma rapariga.

A policia diante deste parecer, redobrou de esforço para identificar a vittima e, quando estava precisamente numa pista sensacional, caiu como uma bomba a revelação da verdade. A vittima era um urso !

O caso explica-se da seguinte maneira : Um disseccador de Bruxelas havia recebido, convenientemente embalado, o cadaver dum urso do Jardim Zoologico de Antwerp para que o disseccasse.

O disseccador para desembaraçar-se dos ossos e da carne do urso, fez de tudo um traste e entregou-o a um operario do serviço dos canos de esgoto para que o enterrasse.

Aos operarios dos canos está prohibido transportar ossadas, mas como o homem não queria perder a gorjeta que se lhe offerecia, escurregou-se de dar destino aos restos do urso e foi abandoná-los no sitio onde os outros operarios os descobriram.

Aterrado ao ver pelos jornais as precepções que ia tomando o horrible crime, resolveu-se a explicar á policia o sucedido. As suas affirmações foram cabalmente comprovadas e a lenda do crime ficou desfeita.

O caso é comotissimo e sobre os pobres fomeses caiu um ridiculo aspartoso. Só lhes restam dois meios para resolver a sua situação: suicidar-se ou emigrar !

Adobos quílicos de toda a especie, enxofres, calda bor-deleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticeite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de mesa, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se nos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Carco, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se nos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TRIFILADO E INQUESTRATEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 92, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 watts. O agente da casa Gardy em Faro es-turra-se da montagem da luz e de todos os seus accesorios, bem como da instalação de camp-lampadas electricas e plam-cabo. Mandar vir todo o material preciso para montagem de electricidade, tanto de luz como de força motriz ao esqulimento. Material de 1.ª qualidade.

Preços barataesimos—AGENTE, Antonio do Carmo Mendes—Rua Leites, n.º 25—FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os seus conhecimentos de Engenharia e Arquitectura

CLASSE GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Desenho das alças, Saco e desenhos de artefactos

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do país, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azules e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

Modista de chapéus e vestidos

Preços modicos

Rua Leites, n.º 14

FARO

ANUNCIO

Aluga-se uma sala e quarto independente na rua de S. Pedro n.º 19.—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos, Praça da verdura, Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

— DE —

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barro, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leite, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se de, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANUEL CARVALHO

CON. INFLATE O. MARRIQUET, 100

— FARO —

Construção de peças Artísticas — Usam-se materiais ora os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da praça e do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruns de todos os tamanhos; maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de radiadores e candieiros para gaz acenlene, 15% mais baratos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocistomos ingleses em ferro fundido, sem favela, de effeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro amado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruns e rellhas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores a vapor e a gasolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO — Largo da Estação, 31 — Faro

TOUCINHO

VENDENDO

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros marítimos — Seguros de

crédito — Seguros contra roubos — Seguros

postaes — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO — 12000 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia as theorias quimicas são cuidadosamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva e rica na illustração de experiencias viventes e composições de substancias interessantes ao estudo pratico; e os problemas fundamentais da quimica elemental são cuidadosamente tratados em seccões especiais acompanhadas de metodos simples e comprehensivos para a resolução dos problemas. Esta compendiosa obra foi adoptada em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e academias, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 366 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO — 12000 réis.

Esta compendiosa obra foi adoptada em seguida a sua publicação em quasi todos os liceus e academias, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras. PREÇO — 12800

Este compendioso livro de Física foi adoptado em seguida a sua publicação em quasi todos os liceus e academias, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

LISBOA, Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 79. — PORTO, Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114. — COIMBRA, Livraria Franco Almeida, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUZA

ADVOCADO

ESCRITÓRIOS

Morada — Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PICH-PINE, os mais sólidos e perfectos

FUGOES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM LATA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37 — RUA RAFAEL DE ANDRADE — 39

80 BARRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

— LISBOA —